



## **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E FLORESTAS**

### **CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRO ENG.º ANTÓNIO FRANCISCO DE ASSIS Luanda, 27 de Dezembro de 2023.**

- Excelência, Secretário de Estado para as Florestas;**
- Excelentíssimo Secretário Geral;**
- Excelentíssimo Representante da FAO em Angola;**
- Excelentíssimos Directores e Responsáveis do Ministério da Agricultura e Florestas;**
- Caros Convidados;**
- Minhas Senhoras e meus Senhores.**

Cabe-nos uma vez mais a honra de proceder a intervenção de cumprimentos do fim de ano, e permitam-me antes de mais, agradecer a todos pela presença, para o encerramento de mais um ano, que foi dinâmico e com muitos desafios, mas que nos permitiu vivenciarmos novas experiências e ultrapassar parte dos desafios que o nosso sector tem enfrentado, em prol da garantia da segurança alimentar da nossa população.

O actual quadro macroeconómico, bem como, as constantes crises a nível do mundo, têm reforçado o compromisso dos diferentes Governos a redobrar esforços, para o aumento da produção de alimentos internamente, visando a redução das importações, como é como caso de Angola, e neste sentido o investimento na agricultura, pecuária e nas florestas é urgente e irreversível.

Todos os esforços e iniciativas, para o aumento de conhecimento dos produtores, disponibilidade de factores de produção, acesso ao crédito e apoio a comercialização, que se vêm aprimorando a cada ano que passa, são acções que se reflete de forma positiva nos resultados de produção que vimos alcançando.

#### **Minhas Senhoras e meus Senhores.**

O ano agrícola, 2022/2023, foi caracterizado com níveis de produção satisfatórios e com um crescimento global de **6,6%**, que nos animam a trabalhar

cada vez mais, para que alcancemos as metas desejadas, cientes de que estamos no bom caminho.

A **produção de cereais**, foi de **3.357.136 toneladas** (três milhões, trezentas e cinquenta e sete mil, cento e trinta e seis toneladas), um **crescimento de 5,3 %**, em relação ao ano agrícola anterior.

Na fileira dos cereais temos que reconhecer e agradecer o empenho e dedicação dos produtores familiares e dos empresários, no domínio do trigo e do arroz, estão a fazer história e conquistaram o nosso respeito e admiração. Na campanha agrícola passada tivemos o aumento na ordem de **241 %** na produção trigo e de **158 %** na cultura de arroz, fruto do engajamento dos produtores e acompanhamento do Sector.

Na fileira de **raízes e tubérculos**, foram produzidas **13.743.973 toneladas**, (treze milhões, setecentas e quarenta e três mil, novecentas e setenta e três toneladas), um **crescimento de 6,3%**, em relação ao ano agrícola anterior. Nesta fileira a cultura da mandioca continua a liderar.

Em relação **as leguminosas e oleaginosas**, foram produzidas **664.989 toneladas**, (seiscentas e sessenta e quatro mil, novecentas e oitenta e nove toneladas), um **crescimento de 3,7%**, em relação ao ano agrícola anterior.

Quanto as **hortícolas**, foram produzidas **2.203.362 toneladas**, (dois milhões, duzentas e três mil, trezentas e sessenta e duas toneladas), um **crescimento de 11,5%**, em relação ao ano agrícola anterior.

Na fileira das **frutas** foram produzidas **6.487.767 toneladas**, (seis milhões, quatrocentas e oitenta e sete mil, setecentas e sessenta e sete toneladas), um **crescimento de 6,7 %**, em relação ao ano agrícola anterior.

Em relação a **cana de açúcar** foram produzidas **1.296.000 toneladas** (um milhão, duzentas e noventa e seis mil toneladas), que corresponde a **12,7 %** de aumento em relação ao ano anterior.

No domínio do **café**, a produção foi de **6.229 toneladas** (seis mil, duzentas e vinte e nove toneladas), uma variação de **19, 7 %** em relação ao ano passado, das quais **656 toneladas** (seiscentas e cinquenta e cinco toneladas), provém da contribuição do sector empresarial.

Foram emitidas **licenças para a exportação de 1.427 toneladas** (mil quatrocentas e vinte e sete toneladas), de café comercial (robusta Ambriz e Amboim), o que representa um aumento de **37 %**.

Os principais destinos da exportação do café, foram Portugal, Marrocos, Espanha e Alemanha, no valor global de **USD 3.567.500,00** (três milhões, quinhentos e sessenta e sete mil e quinhentos Dólares Norte Americanos).

No que concerne ao fomento da produção do cacau, estendeu-se para outras províncias do país, fora da região tradicional de Cabinda. Foram produzidas e distribuídas 40.000 (quarenta mil) mudas de cacau, acção que originou o surgimento de novas áreas de fomento desta cultura, para além da Província de Cabinda, as províncias do Zaire, Bengo, Uíge, Cuanza Norte e Cuanza Sul, augurando um aumento da produção de cacau nos próximos 3 anos.

Foram exportados 18.000 kg de cacau amêndoa, licenciados e certificados pelo INCA, durante este ano, reconhecemos ser ainda muito pouco, mas é um marco para o início da revitalização desta importante cultura.

No domínio **das sementes foram** produzidas internamente **1.965** (mil novecentas e sessenta e cinco) toneladas de sementes, das quais: **1.155 de milho, 200 de feijão, 110 de soja e 500 de trigo**, o que ainda representa um grau de disponibilidade bastante reduzida para as nossas necessidades, teremos que redobrar os nossos esforços neste subsector.

No âmbito da **investigação agrónómica** decorre a construção do Centro Regional de Liderança de mandioca em Malange, para apoio a investigação dos países da Região, o melhoramento de variedades de milho tolerantes à acidez do solo, para atender os agricultores da região planáltica do país e o estudo de prospecção de doenças e pragas transfronteiriças para prevenção de introdução destas no país.

Ainda no domínio da investigação, foi celebrado o memorando de entendimento com a empresa OCP de Marrocos para análise de solos e realização de formulação de fertilizantes de acordo aos tipos de solos e culturas de cada região de Angola, trabalho que culminará com a implantação de uma fábrica de fertilizantes no nosso País.

Igualmente decorre a colaboração com o consórcio NIMBOS para estudos da rocha de fosfato de Cabinda, que culminará na produção de fertilizantes fosfatados e com a Universidade José Eduardo dos Santos e Instituto Superior de Agronomia de Portugal.

No domínio da **pecuária**, de Janeiro a Dezembro do corrente ano, foram produzidas **341.942** (trezentas e quarenta e uma mil, novecentas e quarenta e duas) toneladas de carne, o que corresponde a **um aumento de 6,9 %**, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Foram também produzidas **2.761.610.586** (dois mil milhões, setecentos e sessenta e um milhões, seiscentos e dez mil, quinhentos e oitenta e seis) **unidades de ovos**, o que corresponde a **2,5 % acima** da produção registada no ano passado.

Em relação ao leite, foram produzidos **6.311.088** (seis milhões, trezentos e onze mil, oitenta e oito) **litros de leite**, correspondente a **12,4 % acima** do resultado alcançado no ano transato.

No âmbito do **programa de fomento da avicultura familiar**, foram distribuídos um total de 1.515.912 (um milhão, quinhentos e quinze mil, novecentos e doze) **pintos da raça Boschveld (galinha rústica) e ração**. Tem sido prestada a devida assistência técnica às 60.636 (sessenta mil, seiscentas e trinta e seis) famílias em todo o país, com destaque para a província do Huambo, onde foram beneficiadas um total de 26.000 (vinte e seis mil) famílias.

Ainda no âmbito da produção pecuária, está em curso a implementação do programa de fomento da suinicultura, nas províncias da Lunda Norte, Cuanza Sul, Cunene, Cuando Cubango, Bié, Benguela e Moxico, onde foram distribuídos até ao momento um total de 816 suínos de Raça rústica melhorada, beneficiando mais de 195 famílias.

No âmbito da **Investigação Veterinária**, destacamos o processamento de 3.029 amostras, no quadro da vigilância epidemiológica, com destaque para as áreas de microbiologia, serologia e parasitologia.

Foram também, produzidas **150 mil doses de vacinas** contra a doença da newcastle, no laboratório de produção de vacinas do Lubango.

No âmbito do Projecto Redisse, coordenado pelo Ministério da Saúde, o Instituto de Investigação Veterinária tem vindo a implementar o sistema de gestão da qualidade dos laboratórios da Cela, Huambo e Humpata, com o objectivo de se melhorar o seguimento da gestão da qualidade e suas actividades, assim como a qualidade dos serviços.

Acompanhamos com satisfação a implementação do Projecto de Construção do Centro de Bioveterinária e Produção de Vacinas, na província do Huambo, que tem como propósito, a produção de vacinas e antigénios para animais de criação, tal como bovinos, suínos, caprinos, ovinos, aves e outros, de acordo com as normas de referências internacionais.

No domínio das florestas, com o início da **campanha florestal de 2023**, lançamos o regime de exploração florestal sob contractos de concessão florestal,

de modo a tornar obrigatório o cumprimento das medidas de florestação e reflorestação e de gestão sustentável dos recursos florestais.

Estamos a trabalhar com os Ministérios do Interior e do Ambiente, para a criação do Serviço Nacional de Guarda-Florestal e Faunística, o qual estará adstrito ao Ministério do Interior, com dependência metodológica dos Ministérios da Agricultura e Florestas e do Ambiente, para proteger a floresta e a fauna selvagem, bem como controlar a circulação e comercialização dos produtos florestais, faunísticos e apícolas.

No âmbito da **certificação florestal**, iniciamos contactos exploratórios com uma das principais organizações mundiais independentes de certificação florestal, a FSC ou Conselho de Gestão Florestal, com o objectivo de facilitar a inserção da madeira de produção nacional e seus derivados, nos principais mercados internacionais e valorizar a sua comercialização.

No âmbito dos **projectos de apoio a agropecuária familiar**, pequenos e médios produtores, apesar dos desafios ainda observados decorre com impacto, a implementação dos projectos financiados pelas Instituições Multilaterais tais como: o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização o Projecto de Desenvolvimento da Cadeias de Valor de Cabinda o Projecto de Reforço da Resiliência dos Agricultores Familiares e o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial.

Estes projectos são suportados por financiamento externo que representam dívida para o Angola, e neste sentido devem obrigatoriamente produzir os resultados preconizados e apoiar de forma directa os produtores nacionais, caso contrário devemos reavaliar a pertinência da sua continuidade.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores.**

Em nome Ministério da Agricultura e Florestas e do meu próprio, gostaria de agradecer e destacar o trabalho brilhante e diferenciado que está a ser desenvolvido pela nova direcção do Fundo de Desenvolvimento Agrário (FADA), não há dúvida que as vossas accões estão a dar resultados positivos, não devemos recuar nem perder o foco, temos muito trabalho e desafios pela frente, mas juntos venceremos.

Para além das accões de fomento à produção, em curso, estão previstos novos desafios para o ano de 2024, de entre os quais destacamos os seguintes:

- Garantir o aumento da assistência técnica às explorações agrícolas familiares, disponibilidade de factores de produção, apoiar e facilitar o acesso à mecanização agrícola e criação de condições para a construção e reabilitação das infraestruturas de apoio à produção agropecuária. É

desejável que essas iniciativas constem igualmente no orçamento dos municípios com potencial agropecuário;

- Expandir a experiência de implementação de escolas de campo, e criação de caixas comunitárias, numa estreita e saudável coloração entre o Instituto de Desenvolvimento Agrário e Fundo de Desenvolvimento Agrário;
- Reforçar a investigação agronómica e veterinária e apoiar a produção nacional de semente certificada;
- Implementar o Plano de Fomento da Produção de Arroz;
- Implementar o Plano de Fomento para a Produção de Frutas, que visa a diversificação das culturas e melhoria da renda das famílias camponesas;
- Implementar o Plano de Repovoamento Animal;
- Expandir os serviços de controle de qualidade dos alimentos, nos principais pontos de entrada e saída de produtos alimentares, com a construção de 3 laboratórios agroalimentares, nas províncias do Zaire, Namibe e Moxico;
- No domínio das florestas devemos garantir a melhoria dos serviços de fiscalização;
- Com a aprovação esperada do Regulamento de Caça, estaremos em condições de solicitar ao Titular do Poder Executivo, a reabertura da actividade cinegética, nos termos da Lei, pondo término a medida de suspensão desta actividade, que vem vigorando desde 2007;
- O enquadramento de novos quadros, bem como, a formação contínua e a criação de incentivos, constitui também uma das prioridades do sector.

Em suma, estas são as principais acções que nos comprometemos implementar, contando sempre com a colaboração dos nossos parceiros, a quem endereçamos os nossos agradecimentos.

### **Minhas Senhoras e meus Senhores.**

Para terminar, reitero o meu profundo agradecimento a todos os funcionários, técnicos e responsáveis deste Ministério, que se doam incansavelmente com espírito de missão, para tornar possível a execução das tarefas que nos são confiadas a todos os níveis.

Aos empresários do ramo da agricultura, pecuária e florestas, não poderíamos deixar de endereçar também o nosso agradecimento, mais uma vez, pela parceria, resiliência e por acreditarem que juntos podemos construir uma Angola melhor.

Aos nossos parceiros das instituições multilaterais: FAO, FIDA, Banco Mundial, Agência Francesa de Desenvolvimento, Banco Africano de Desenvolvimento e União Europeia, os nossos profundos agradecimentos e reconhecimento, pelo apoio e colaboração de sempre na implementação dos projectos ligados a segurança alimentar das famílias.

Desejo a todos e vossas famílias um Bom Natal e Ano Novo Próspero!

Muito Obrigado!